



GESTÃO DA CARREIRA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS FORMANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

CAREER MANAGEMENT: A PROFILE ANALYSIS OF THE GRADUATE STUDENTS OF THE BUSINESS ADMINISTRATION COURSE OF UFSM – PALMEIRA DAS MISSÕES - RS CAMPUS

Ana Maria Heinrichs Maciel, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, ana.heinrichs@hotmail.com

Fabio Aragonês Soares, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, fabioaragones@hotmail.com

Rafael Rosa da Silva, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, rafael3742@gmail.com

Sergio Luís Maciel Lima, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, 1972neco@gmail.com

Paloma de Mattos Fagundes, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, palomattos@gmail.com

Resumo

O mercado de trabalho na abrangência de sua competitividade impõe aos seus integrantes contínua capacitação. Nesse sentido ter ciência do futuro profissional durante a sua formação acadêmica contribui para o indivíduo focalizar o seu aprendizado, tornando a inserção neste mercado menos desafiadora. Dessa forma o estudo busca analisar o perfil dos formandos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria Campus de Palmeira das Missões-RS, colaborando de modo geral na obtenção de dados relevantes desse novo profissional. Para tal, o estudo se classifica como exploratório e descritivo, pois utiliza pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados a carreira e seu planejamento e da transição faculdade – mercado de trabalho, e coleta de dados, desenvolvida através de questionário. Verificou-se alguns dados quanto aos pesquisados que merecem destaque como a ampla maioria feminina e faixa etária predominante entre 20 e 30 anos. Por fim, verifica-se a necessidade de realizar uma pesquisa local junto ao empresariado, visando compreender sua visão mercadológica, da mesma forma que este estudo possibilitou a compreensão do perfil dos novos administradores.

Palavras-chave: Gestão da carreira; Competitividade.

Abstract

The labor market in the scope of its competitiveness imposes on its members continuous training. This way, being aware of the professional future during his / her academic training contributes to the individual focusing on his / her learning, making insertion in such market less challenging. Then the study aims to analyze the profile of the graduates of the administration course of the Federal University of Santa Maria Campus of Palmeira das Missões - RS, collaborating in general to obtain relevant data of this new professional. To do so, the research is classified as exploratory and descriptive, since it uses bibliographic research on topics related to the career and its planning and the college-labor market transition, and data collection, developed through a questionnaire. Some data were found regarding the respondents who deserve to be highlighted, such as the large majority of women and the predominant age group between 20 and 30 years. Finally, there is a need to carry out local research with the business community, in order to understand their market vision, in the same way that this study made possible the understanding of the profile of new managers.

Keywords: *Career management; Competitiveness.*

1 INTRODUÇÃO

A cada dia que passa fica evidente que o mercado de trabalho mundial torna-se mais competitivo, exigindo do interessado a ingressar nele uma capacitação contínua e atualizada não só de conhecimentos específicos de sua área de atuação, mas também de assuntos gerais, pois no mundo contemporâneo onde os mais diversos tópicos acabam por interligarem-se e principalmente com o advento da globalização e sua disseminação imediata das informações, um determinado tema que julgava-se não interessar ao cotidiano pode vir a tornar-se base de todo um trabalho e conseqüentemente o candidato que deter tais conhecimentos acabará por sobrepujar seus concorrentes, conquistando a sua vaga.

Na perspectiva desta realidade, a graduação acadêmica outrora considerada um diferencial do currículo individual agora é praticamente um mero ponto de partida para o nivelamento desta competitividade entre os profissionais. Aliado a outros fatores pertinentes ao mercado de trabalho brasileiro como a fluência em outras línguas, domínio da informática e conhecimento atualizado de assuntos de sua área de formação, o atual formando conclui sua graduação e passa a enfrentar as várias dificuldades impostas a ele a fim de conseguir fazer parte deste concorrido mercado.

Inserido neste cenário, o formando passa, por vezes, a viver um dilema particular, pois ao analisar os pontos negativos e positivos de sua pretensa atividade profissional tende a compará-la à sua atual realidade, ponderando assim se realmente anseia quebrar o *status quo* e arriscar-se em outras opções de sua área, ou investir na sua atual profissão.

Compete às diversas instituições de ensino superior (IES), capacitar ao longo dos anos os seus alunos, a fim de que estes saibam lidar com mais tranquilidade com estas dificuldades quando da conclusão de seus cursos, pois espera-se que tais instituições disponham de recursos sob os mais diversos aspectos, destacando-se os de instalações físicas e de recursos humanos preparados e atualizados para motivar seus acadêmicos.

Nessa ótica preparatória do estudante para o futuro ingresso no mercado de trabalho, a UFSM com a instalação de seu campus no município de Palmeira das Missões vem contribuindo decisivamente no cenário regional, pois possibilita a capacitação profissional com mais facilidade de acesso. Essa dificuldade de acesso a uma universidade federal com ensino gratuito era uma realidade longe de estar ao alcance da maioria dos estudantes de ensino médio de Palmeira das Missões e região, sendo esta uma das grandes razões para o encerramento precoce dos estudos.

Os reflexos positivos desta nova realidade regional estudantil já é verificada nos vários segmentos oferecidos por essa instituição, dos quais destaca-se o crescente número de novos professores de origem local formados na instituição, fato que motiva os demais estudantes a darem seqüência a seus estudos e também a valorização da mão de obra dos diversos profissionais impulsionada pela graduação.

Mesmo tendo conhecimento da gama de possibilidades existentes para o administrador desempenhar suas competências, não se pode negar as dificuldades que este terá quando do início de sua carreira face às incertezas impostas pela profissão, sejam elas de ordem pessoal como dúvidas do tipo: “Em que área devo seguir?”, ou ainda de ordem global, como o grande número de mão de obra disponível no mercado paralelo à pouca oferta de cargos com reais possibilidades de ascensão na área, o que acaba desvalorizando o profissional, impondo a este uma atividade com baixa remuneração e por vezes em áreas diferentes da sua, ocasionado então uma desmotivação profissional.

No tocante às adversidades impostas ao indivíduo nesse processo de transição dos estudos para o trabalho, estas deverão ser superadas procurando sempre aprender com os erros, buscando uma melhoria contínua no desempenho profissional para que se alcance o sucesso, pois, ao optar por uma determinada profissão há de se ter ciência de qual é situação dela no mercado, suas possibilidades e suas complicações, para que os profissionais não se deparem com surpresas desagradáveis, tais como, uma eminente chance de encontrar-se desempregado no decorrer do caminho.

A inserção do Campus da Universidade Federal de Santa Maria no município de Palmeira das Missões proporciona uma nova realidade regional. Ressalta-se então, o quão importante é analisar a preferência profissional dos alunos formandos de Administração, identificando suas perspectivas de acordo com a exigência do mercado em relação ao seu aprendizado, buscando de maneira direta entender quais foram as maiores colaborações que estes obtiveram no decorrer do curso e se estas realmente influenciaram suas decisões, possibilitando também prover à própria Universidade Federal de Santa Maria uma análise de como tal curso pode ser aprimorado, visando o melhor aprendizado de turmas futuras.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o perfil dos formandos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria Campus de Palmeira das Missões-RS, colaborando de modo geral na obtenção de dados relevantes desse novo profissional. E, portanto, busca responder a seguinte questão: Qual é o perfil dos acadêmicos do curso de Administração Noturno UFSM de Palmeira das Missões no que tange à gestão da sua carreira após a conclusão de sua graduação.

Desta forma, o presente artigo está dividido em quatro seções. Inicialmente apresenta-se a contextualização do tema com apresentação do problema e sua respectiva justificativa de realização. Logo após, o referencial teórico, utilizado como base fundamental ao artigo. A terceira seção refere-se à metodologia utilizada na pesquisa, e por fim, as análises dos resultados obtidos e as interpretações pertinentes ao tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção orienta-se a apresentar a concepção da literatura baseada em dois segmentos. O primeiro tema faz referência à carreira e seu planejamento, e o segundo tema visa a fundamentação teórica para a transição da universidade ao mercado de trabalho.

2.1 A carreira e seu planejamento

O estudo do conceito de carreira e seu planejamento por parte do profissional faz-se necessário para a compreensão da relação entre organizações e colaboradores em sua trajetória profissional. Milkovich (2006) define a carreira como uma sequência de experiências evolutivas do profissional no decorrer do tempo, sendo esta sequência conduzida a fim de conciliar o desenvolvimento do profissional e da organização. Desta forma, não é equivocado afirmar que a atenção dedicada à carreira dos colaboradores é de grande importância para o desenvolvimento das organizações como um todo.

É válido salientar que “a carreira não deve ser entendida como um caminho rígido a ser seguido pela pessoa, mas como uma sequência de trabalhos e posições realizadas [...]” (Dutra, 2011, p. 102), implicando na flexibilização da visão de que a ascensão profissional só é obtida através do cumprimento de normas rigorosas por parte dos profissionais no mercado de trabalho.

De acordo com Milkovich (2006), a carreira é encarada em muitos momentos como um item isoladamente associado ao empregado, porém devido à necessidade de retenção e

desenvolvimento de talentos, a carreira torna-se vital para os administradores de recursos humanos das organizações e isto faz com que a carreira atualmente seja tratada com maior atenção tanto pelos profissionais em cargos de gestão quanto pelos profissionais atuantes em outros níveis hierárquicos da organização. Dutra (2009) também afirma que há um novo contrato psicológico em favor da administração da carreira, com princípios de desenvolvimento mútuo, baseando-se na manutenção da relação entre o indivíduo e a organização através da contribuição de ambas as partes para o desenvolvimento do todo.

Para Dutra (2009) este novo contrato psicológico também é caracterizado por alterações importantes nas expectativas dos profissionais em relação à organização, uma vez que estes percebem que sua mobilidade interna ou externa à organização é impulsionada pelo seu desenvolvimento contínuo, e assim, passam a exigir das organizações melhores condições para o desempenho de especializações e capacitações. Milkovich (2006) salienta que o planejamento de carreira por parte do profissional mostra-se uma preocupação válida, uma vez que é necessário o acúmulo de conhecimentos que tornem os empregados atraentes para possíveis futuros papéis funcionais.

Quanto à postura dos profissionais em relação à sua carreira, Dutra (2002) afirma que as pessoas possuem uma resistência natural ao planejamento da vida profissional, tanto pelo motivo de encararem a trilha profissional como algo proveniente apenas da organização, quanto pelo fato de terem tido pouco ou não terem tido estímulos profissionais no decorrer da vida profissional. O mesmo autor acredita que este cenário tende a ser alterado devido ao aumento das pressões sociais e econômicas impostas no mercado de trabalho contemporâneo, tornando o profissional cada vez mais alerta à sua posição na organização.

De fato, as mudanças de âmbito organizacional cada vez mais veloz têm enfatizado o pensamento de que o único responsável pelo sucesso da própria carreira é o empregado (Milkovich, 2006), atribuindo a este uma responsabilidade ainda maior do que apenas conduzir as tarefas ordinárias ao empoderar o empregado a tomar para si a condução de sua própria carreira, embora a equipe de gestão siga fazendo o papel de mediação. Por sua vez, Dutra (1996) verifica que a adaptabilidade do profissional em relação a estas mudanças será maior de acordo com o nível de seu engajamento com o seu planejamento de carreira.

Por ser considerado de grande relevância para o atingimento dos objetivos deste estudo, o aprofundamento em tópicos que exploram o processo decisório de alunos prestes a deixar as universidades mostra-se necessário. Assim, damos sequência ao estudo abordando a fundamentação teórica pertinente à transição da universidade para o mercado de trabalho.

2.2 A transição da universidade para o mercado de trabalho

Temas referentes à conclusão de graduações e inserções de novos profissionais no mercado de trabalho são tratados com relativa frequência em publicações e artigos de estudiosos da área, tendo em seus contextos diferentes formas de abordagens e opiniões por parte de seus autores, o que nos leva a acreditar que o assunto da transição entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho é bem abrangente e requer constante atenção devido às mudanças comportamentais que o mercado sofre ao longo do tempo.

Dentre esses temas, apresenta-se a questão da transição universidade – trabalho, que vem sendo um tema cada vez mais frequente na abordagem de estudos de pesquisadores ligados ao desenvolvimento profissional (Quishida e Casado, 2009). Este tópico em especial trata de um assunto de grande importância que relaciona vários tópicos da qualidade do ensino superior à capacidade de desenvolvimento do aprendizado por seus indivíduos no mercado de trabalho

Considerado como um dos principais momentos na vida do jovem em função da desvinculação do ambiente de ensino e do ingresso de fato, no exercício da prática dos conhecimentos adquiridos, este passa por um processo de mudança ou dúvida psicológica tendo ele que adaptar-se a uma nova realidade (Ng e Feldman, 2007 apud Oliveira, Detomini e Silva, 2013, p500) ¹. Para Super e Bohn (1972 apud. Dutra, 2002, p. 85) o processo de escolha de uma carreira possui diferentes fases de acordo com a idade do profissional ². Destas fases, cabe pontuar duas delas que mais se equiparam ao objetivo da pesquisa: a adolescência (15 a 24 anos) que é caracterizada como fase exploratória, na qual o profissional é muito hesitante na escolha entre as oportunidades de carreira por não possuir autoconhecimento sobre seus interesses e aptidões; e a idade adulta (25 a 44 anos) na qual a pessoa tende à estabilidade profissional devido à experiência adquirida e aos compromissos sociais assumidos até o momento.

Teixeira e Gomes (2004) sugerem a reflexão frente a essa questão de dúvida em como agir perante a esta nova situação de inserção no mercado. Em situações em que o indivíduo já exerce alguma atividade profissional paralela aos estudos, este não terá tanta dificuldade em resolver esta questão, pois já vem ao longo do tempo desempenhando atividades que o possibilitam pôr em prática várias teorias de seu aprendizado acadêmico, ainda que fora do seu ambiente de atuação profissional.

No tocante a essa linha de pensamento e segundo estudos de Neiva (1996), alguns estudantes preocupam-se com seu ingresso no mercado de trabalho durante os seus estudos visando a busca de experiência, ainda que em uma função menos valorizada, já antecipando-se em relação a seus futuros concorrentes e afastando assim a possibilidade de encontrar-se desempregado após a conclusão de seus estudos.

Teixeira (2002) relata que os alunos por ele pesquisados estavam otimistas com as possibilidades oferecidas pelo atual mercado de trabalho, mesmo estando cientes de que essa inserção não possibilitará uma certa independência financeira imediata. Deve-se levar em conta que os pesquisados por Neiva (1996) já desempenhavam atividades profissionais enquanto estudantes, diferente dos pesquisados por Teixeira (2002), que não possuem nenhuma experiência profissional, sendo que as possibilidades por estes vislumbradas demandam muito mais do ponto de percepção de cada indivíduo perante o mercado do que as reais oportunidades ofertadas.

Sob a ótica empresarial, Costas (2013) faz referência ao sentimento de decepção por parte dos empresários em relação aos universitários recém-formados, quanto à falta de postura e experiência dos profissionais recém-inseridos no mercado, pois esses têm conhecimentos acadêmicos, mas nenhuma vivência profissional o que faz com que tenham dificuldades em adaptar-se as organizações e suas regras. Esta falta de experiência profissional expressa pelos empresários faz com que estes iniciantes no mercado levem mais tempo do que o desejado em aprender como portar-se neste novo cenário e por consequência demoram mais para alcançar seus objetivos, como por exemplo a almejada independência financeira. Conforme evidenciam Teixeira e Gomes (2004), o estudante deve entender que essa esta fase é um processo de antecipação e não de realização de projetos.

Colaborando com a atual visão empresarial mencionada, Miano e Vieira (2012) afirmam que um fator que colabora diretamente neste despreparo individual é o fato que, de modo geral, os estudantes não planejam antecipadamente suas carreiras. Tendo em vista um ambiente de

¹ Ng, T., W. H. & Feldman, D. C. (2007). The School-to-work transition: a role identity perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 71 (1), 114-134

² Super, D. E., & Bohn Junior, M, J. (1972). *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Atlas.

grandes alternâncias nas relações trabalhistas, ocasionadas muitas vezes pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), este é um comportamento bastante preocupante. Neste estudo, Miano e Vieira (2012) evidenciam que mesmo estando à disposição através dos variados meios de comunicação, o tema da gestão da carreira não tem sido abordado com a importância necessária dentre a maioria de seus pesquisados. Esta atitude por parte dos estudantes acaba por maximizar dúvidas e riscos desnecessários gerando consequências negativas não só no meio profissional como também na vida pessoal de cada indivíduo.

Teixeira e Gomes (2004) expõem que os formandos não estão prontos para esta transição, em função de que esta preparação deveria se dar ao longo do curso com a otimização dos recursos ofertados pela instituição. Os autores salientam ainda que, as universidades poderiam contribuir neste aspecto com o desenvolvimento de modalidades de orientação individualizada disponibilizadas a todos os alunos e a promoção de orientação psicológica voltada à carreira, mostrando as diversas opções de formação complementar a sua formação básica.

Costa e Soares (2008) sugerem que para uma melhor elucidação dessa questão é necessária a participação de professores e empresários posicionando-se quanto ao processo de formação do futuro profissional de administração, buscando uma relação mais próxima dos estudos com a prática empresarial, sendo o curso de administração o ambiente propício para tal enfoque, pois é este ambiente que desenvolverá os futuros gestores e executores de ações práticas no desenvolvimento das organizações.

Acredita-se que com ações desta natureza as instituições estariam fomentando a exploração do ambiente profissional, agregando informações aos seus alunos na busca de uma carreira promissora, o que contribuiria para uma mudança da atual opinião empresarial e uma valorização do formando quando do seu ingresso no mercado de trabalho, pois este estaria sendo preparado de acordo com as sugestões dos próprios empresários e demais profissionais em atuação no mercado de trabalho.

3 MÉTODO

A pesquisa a ser desempenhada é classificada em sua natureza como básica, uma vez que seu fim é identificar as aspirações de carreira dos alunos possíveis formandos do curso de Administração; de objetivo exploratório e descritivo, utilizando de pesquisas bibliográficas sobre os temas: carreira, planejamento de carreira e transição da faculdade para o mercado de trabalho. Quanto ao objeto da pesquisa, esta classifica-se como bibliográfica e de campo, pois para a análise dos resultados buscou-se conceitos teóricos supracitados que possibilitam a análise científica dos dados levantados em campo face a aplicação de questionário, fato que classifica ela, em relação aos procedimentos técnicos, como pesquisa bibliográfica e de levantamento. E por fim, bibliográfica, uma vez que há uma fundamentação teórica extraída de bibliografia já existente, como livros, teses, sites e periódicos.

Primeiramente, foi identificado o objetivo da pesquisa, priorizando entre os temas levantados a importância do estudo das aspirações profissionais dos alunos possíveis formandos do curso de administração no ano de 2018.

Em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória a fim de estabelecer uma base teórica para fundamentação da pesquisa nos conteúdos relacionados ao planejamento e gestão de carreiras e transição universidade – mercado de trabalho, explorando diversas fontes tais como artigos científicos, sites, teses e livros.

Como instrumento de coleta de dados foi construído um questionário com vinte questões fechadas, que possibilitou conhecermos de forma mais ampla a realidade e os anseios dos pesquisados. Desta forma, o questionário utilizado para a coleta de dados adaptado de

Teixeira (2002) tem o objetivo de analisar a experiência da transição entre a universidade e o mercado de trabalho.

A população a ser pesquisada foi definida tomando como base os 45 alunos possíveis formandos no ano de 2018 do curso de administração no Campus Palmeira da Universidade Federal de Santa Maria., sendo que destes, foi extraída uma amostra não probabilística de 20 alunos por conveniência.

A tabulação dos dados ocorreu no dia 26 de outubro de 2017 em ambiente doméstico, através da utilização da plataforma Google Formulários e do software Microsoft Excel 2013. A análise de tipo descritiva dos dados faz-se necessária após a tabulação dos mesmos, uma vez que a informação deve ser organizada de forma clara e coesa a fim de evidenciar neste estudo os resultados obtidos através desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção encontra-se a análise e interpretação de dados obtidos através das pesquisas exploratória e descritiva, tendo como objetivo responder ao propósito inicial da pesquisa. Primeiramente é realizada a caracterização da instituição e posteriormente os resultados da pesquisa que traça o perfil dos alunos formandos em Administração pela instituição.

4.1 Caracterização da Universidade Federal de Santa Maria

Esta seção visa caracterizar a Universidade Federal de Santa Maria tornando mais clara a abrangência desta instituição, com ênfase no Campus de Palmeira das Missões relatando brevemente seu histórico e sua atual infraestrutura disposta em prol de seus acadêmicos e da comunidade em geral.

A UFSM foi idealizada e fundada no ano de 1960 pelo Professor Doutor José Mariano da Rocha Filho e atualmente conta com mais de 308 cursos de graduação e 120 convênios internacionais, sendo a primeira universidade do Brasil a promover a interiorização do estudo público. Dados de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) classificam a UFSM com a 18ª colocação no ranking das melhores universidades brasileiras. Atualmente disponibiliza 10 Unidades Universitárias distribuídas em diversas cidades gaúchas contribuindo para o desenvolvimento das diversas regiões onde elas estão localizadas, qualificando profissionalmente alunos de diversos estados brasileiros.

Os municípios de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen foram dois desses municípios da região Noroeste do estado a terem uma dessas Unidades Universitárias, uma em cada cidade. Inaugurados oficialmente no mês de Julho de 2007 os então Campi de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen receberam inicialmente a denominação de Centro de Educação Superior Norte – RS (CESNORS) e contavam na época com seis cursos de graduação universitária (UFSM, 2017). Ainde de acordo com os indicadores da instituição, atualmente estes dois Campi contam com treze cursos de graduação superior presencial, um curso de graduação à distância e dois cursos de Pós-graduação sendo estes dois de: Agronomia – Agricultura e Ambiente e outro em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Em Palmeira das Missões ministram-se atualmente os cursos de Administração de Empresas diurno e noturno, Administração Pública (EAD), Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), Ciência Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia, disponibilizando ao todo em torno de seissentas novas vagas anuais aos candidatos a universitários (UFSM, 2017).

O Campus de Palmeira das Missões conta hoje com uma infraestrutura bem elaborada e disposta para acolher e acomodar seus funcionários, alunos, professores e comunidade em geral composta por 15 prédios, distribuída entre prédios administrativos, salas de professores,

salas de aula, casa do estudante, restaurante universitário, lanchonete, quiosques, área de lazer com bosque e quadra de esportes. O campus dispõe também de sala com copiadoras (xerox), biblioteca e um auditório moderno e equipado com capacidade para cerca de 300 pessoas, contendo em todos os seus ambientes acesso a cadeirantes e portadores de necessidades especiais.

Além da facilidade de acesso ao ensino superior que o Campus proporciona à comunidade palmeirense e da região, enfatiza-se o fato que sua inclusão neste município proporciona um aquecimento financeiro ao município face à necessidade de disponibilização de imóveis para atender a demanda gerada pelo muitos professores e estudantes vindos de fora. Outro fator positivo gerado pela universidade é que a sua vinda gera na cidade um crescente número de pessoas com maior nível intelectual e cultural fazendo com que a cidade busque suprir lacunas antes existentes neste aspecto. Nota-se o crescente aumento de empreendimentos imobiliários, novas opções de lazer noturno e diurno de bom nível, instalação de uma sala de cinema, projetos culturais sendo a maioria fomentados por esta instituição como palestras e eventos culturais.

No tocante às organizações empresariais, estas sem dúvida são grandes beneficiadas com a instalação da universidade no município, pois contam com uma mão de obra formada e qualificada no principal segmento da regional que é o agronegócio no “jardim de casa”, sem precisar dispor de maior tempo e recursos antes necessários na busca de profissionais capacitados para comporem seus quadros funcionais

Evidenciam-se assim vários aspectos positivos e importantes com o advento do Campus da UFSM para Palmeira das Missões e região, sendo que além dos tópicos mencionados anteriormente, sua instalação gerou um sentimento de satisfação e realização, proporcionando uma nova visão de futuro à comunidade, extremamente necessária para municípios com características semelhantes ao citado neste estudo.

4.2 O perfil do formando em Administração da UFSM

Com a finalidade de entender o perfil do formando em administração, algumas questões de âmbito pessoal foram abordadas a fim de estabelecer uma relação de identidade entre o formando e o curso de administração ministrado em Palmeira das Missões. Percebe-se a participação expressiva de 70% de mulheres formandas no curso de administração, comparado a apenas 30% de participação dos homens. De acordo com Jornal Extra (2018) este dado vem de encontro com a realidade crescente no mercado de trabalho em todas as frentes, demonstrando que as oportunidades de emprego destinadas às mulheres representam 44% das vagas formais, dados considerados expressivos se comparados a anos anteriores, e destaca também que as mulheres representam 59% dos trabalhadores com ensino superior completo, e com carteira assinada no ano de 2016.

Também é válido observar a faixa etária destes alunos com a finalidade de observar em qual das fases do processo de escolha da carreira estes se encontram. Constata-se a idade entre 20 e 24 anos com uma fatia de 40% dos alunos, que corresponde à mesma fatia de formandos entre 25 e 30 anos, garantindo aos formandos de faixa etária entre 20 e 30 anos uma representatividade de 80% dos acadêmicos em fase de conclusão. Apenas 10% encontram-se em faixa etária de 31 a 40 anos, ou idades acima de 40 anos. Embora o volume não seja expressivo, estes dados exibem uma adesão significativa de alunos com mais de 30 anos de idade uma vez que as universidades em sua maioria exibem uma representatividade dominante de jovens recém-formados no ensino médio.

Em relação ao estado civil dos pesquisados, visualiza-se um total de 70% dos entrevistados como solteiros, enquanto que a parcela de casados e unidos através de união estável representam um total de 30% dos alunos, sendo de 15% de representatividade cada uma. Quanto à moradia dos alunos, estes também foram questionados em relação à composição familiar do lugar em que habitam, constatando-se que 40% dos formandos moram com sua família composta por cônjuge e filhos. Quanto aos demais, 30% destes ainda moram com seus pais, enquanto que 30% destes moram sozinhos.

Em relação a renda familiar dos alunos, este se mostra bastante heterogêneo, sendo que 40% dos alunos possuem renda familiar de R\$1.001,00 a R\$2.000,00, 25% destes possuem renda de R\$3.001,00 a R\$4.000,00, 20% dos alunos possuem renda acima de R\$4.000,00, 10% entre R\$2.001 a R\$3.000 e 5% até R\$1.000. Destaca-se com 40% os profissionais com renda de pouco mais de um salário mínimo comercial.

Para a devida compreensão da realidade em relação à jornada dos alunos pesquisados, estes foram questionados quanto ao turno em que estão matriculados no curso de administração. A grande maioria dos formandos estuda no turno da noite (95%), concluindo que a preferência ao curso vem de profissionais que possuem alguma ocupação durante o período diurno no mercado de trabalho e pretendem, com o curso de administração, melhorar seu conhecimento buscando melhores cargos e remuneração.

Nota-se a clara inserção da maioria dos alunos no mercado de trabalho, representada por 85% dos pesquisados que declararam exercer atividade remunerada diferente de estágio, monitoria ou bolsa. A pesquisa também permite afirmar em relação somente à parcela correspondente aos 15% dos alunos, apenas um terço destes não está envolvido em nenhuma atividade remunerada, sejam estas bolsas, estágios e monitorias. Com base nesta fatia de 85% dos alunos que exercem atividade remunerada, levantou-se que 82% destes exercem tais atividades já no ramo de administração, enquanto 18% destes exercem atividade remunerada em outra área que não seja a de administração.

Uma vez que se verifica a delimitação da identidade do aluno formando em administração, é importante estabelecer quais as expectativas profissionais deste em relação à transição da universidade para o mercado de trabalho, a fim de buscar a compreensão da situação observada por estes tanto dentro quanto fora da universidade.

Os alunos que acreditam que as possibilidades de exercer a profissão após a graduação são grandes e representam 35% do total, enquanto 35% acredita que as possibilidades são médias, 20% acha que há poucas possibilidades, e por fim, 10% dos alunos acreditam que tais possibilidades são bem grandes. Nota-se uma postura otimista quanto ao desempenho da profissão, uma vez que 80% dos formandos acredita poder desempenhar a profissão logo após o término do curso, sendo que houve pouca diferença de opinião entre possibilidades grandes, médias e bem grandes.

Referente avaliação dos formandos do atual mercado de trabalho, no que tange às oportunidades destinadas aos profissionais de administração, metade dos alunos consideram o mercado de trabalho do profissional de administração bom (50%), enquanto 25% dos alunos considera tal mercado razoável com tendência a piorar, 20% consideram o mercado razoável com tendência a melhorar e a minoria (5%) considera o mercado de trabalho de administração muito bom. Embora a postura dos alunos em relação ao mercado de trabalho seja contida, não assumindo uma postura otimista em um primeiro momento, percebe-se que os mesmos exibem grandes expectativas de serem capazes de trabalhar na área de sua formação. A Figura 1, mostra a avaliação dos formandos em relação às oportunidades do mercado de trabalho.

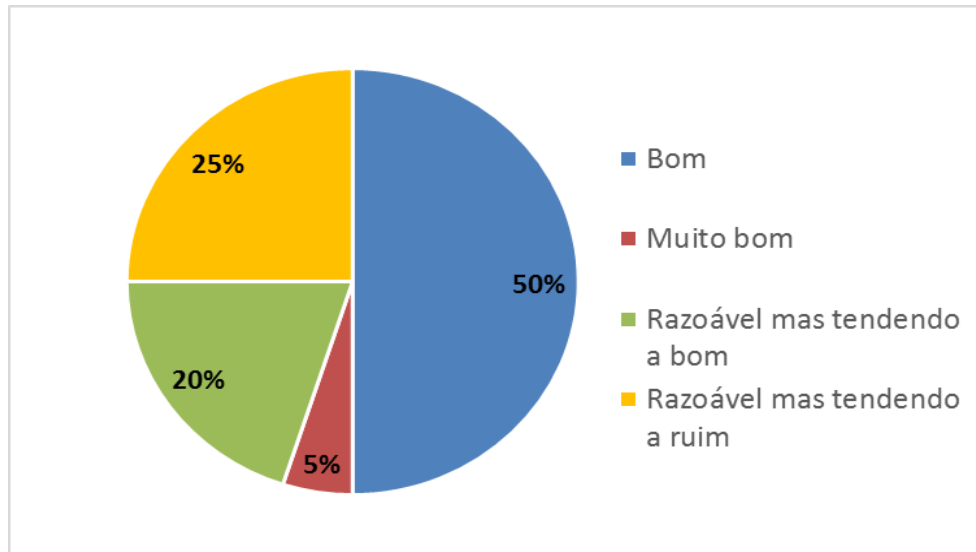


Figura 1 – Avaliação dos alunos quanto ao mercado de trabalho do profissional de administração

Quanto à independência financeira dos alunos, questionou-se quais as expectativas em relação ao tempo que deve ser destinado até o atingimento desta, conforme a Figura 2. A grande maioria dos pesquisados (55%) já trabalha na área e é independente financeiramente, sendo capaz de suprir as suas necessidades básicas. Aqueles que acreditam que levarão de 6 a 12 meses para conseguirem esta independência representam 25%, e 10% dos alunos acreditam que levarão de 12 a 15 meses para atingir esse objetivo. Uma pequena parcela de alunos acredita atingir a independência financeira em 3 meses após a graduação (5%), da mesma forma que outra minoria faz referência à 18 meses após a graduação (5%).

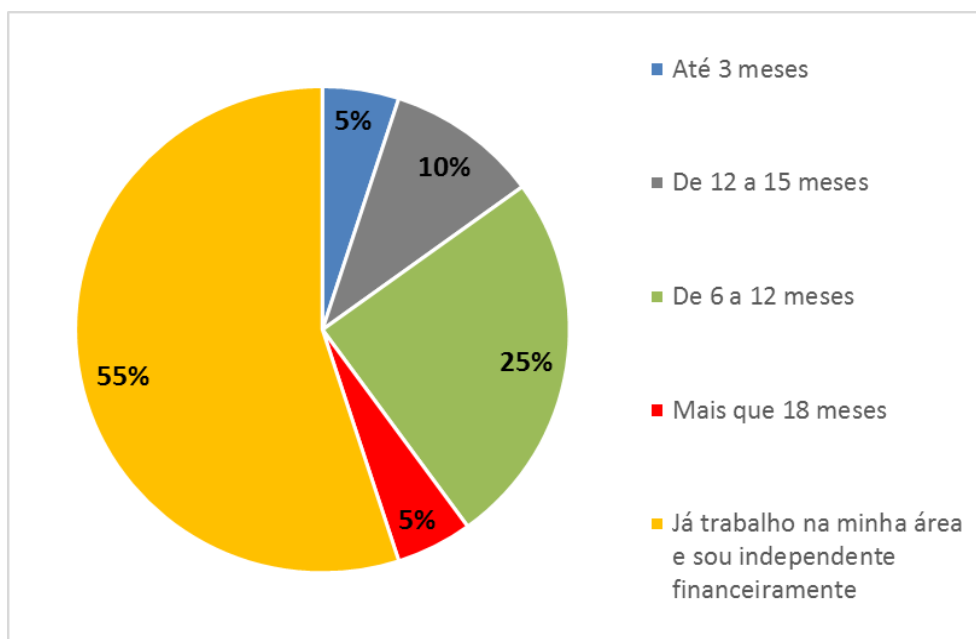


Figura 2 – Expectativas dos formandos em relação ao tempo necessário após a graduação para atingir sua independência financeira

Evidencia-se que 55% dos alunos já definiram o que fazer após a conclusão do curso, 40% ainda está em dúvida sobre o que fazer após a conclusão do curso, e 5% dos alunos responderam não saber ainda o que fazer.

Tais percentuais demonstram boa parte dos alunos estão resolvidos quanto ao que fazer após a conclusão do curso o que demonstra confiança e preparo para encarar o mercado de trabalho por parte destes. Entretanto, a grande quantidade de indivíduos que não traçaram planos é composta em sua maioria (88%) de alunos que já estão alocados no mercado de trabalho, dado este que pode estar relacionado à dependência do emprego atual no que diz respeito à carreira do profissional.

Com a finalidade de aprofundar e compreender o tópico do planejamento do aluno após a graduação questionou-se quais projetos este estaria inclinado a realizar após a conclusão do curso, conforme Tabela 1.

ALTERNATIVAS	PERCENTUAL DE VOTOS
Continuar os estudos, fazendo especialização, mestrado ou doutorado.	42%
Conseguir um emprego ou trabalho na profissão (ou continuar na profissão)	36%
Fazer outro curso universitário.	11%
Empreender	6%
Prestar concurso de nível superior	6%
TOTAL	100%

Tabela 1 – Preferências dos formandos em relação a possíveis projetos após a conclusão do curso

Vislumbra-se aqui um cenário de valorização da profissão de administrador, tendo em vista a escolha da maioria que afirma a pretensão de seguir com os estudos, seguida por outra grande parcela de formandos que buscam uma colocação no mercado profissional na área da administração. Este dado estatístico é possivelmente um reflexo da presença de um número considerável de pessoas recentemente graduadas no Campus de Palmeira das Missões atuando hoje como professores deste Campus. Todavia, evidencia-se a convicção de manter-se na área da administração do setor privado de carreiras já consolidadas por parte dos alunos, uma vez que opções como empreender no próprio negócio ou prestar concurso público são alternativas que obtiveram menor representatividade no estudo.

A Tabela 2 exhibe dados relacionados aos fatores que podem dificultar o seu ingresso ao mercado de trabalho, assim como o nível de dificuldade que pode ser encontrado em cada um destes fatores.

ALTERNATIVA	IRÁ DIFICULTAR BASTANTE	IRÁ DIFICULTAR UM POUCO	NÃO IRÁ DIFICULTAR
A	5%	45%	50%
B	40%	35%	25%
C	0%	40%	60%
D	15%	40%	45%
E	30%	55%	15%
F	5%	60%	35%
G	30%	35%	35%
H	20%	35%	45%
I	0%	25%	75%
J	45%	40%	15%
K	10%	15%	75%

Tabela 2 – Avaliação dos alunos em relação aos fatores que podem vir a dificultar o seu ingresso no mercado de trabalho.

As alternativas avaliadas pelos alunos foram: A. Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão; B. Falta de experiências práticas relacionadas à profissão; C. Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho; D. Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área; E. Mercado de trabalho restrito; F. Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão; G. Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho; H. Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão; I. Discriminação em relação a pessoas do meu sexo; J. Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, consultório, empresa, etc); e K. Pouca motivação para exercer a profissão.

Os resultados desta avaliação por parte dos formandos, expressos na tabela acima, possibilitam a afirmação de que o primeiro contato com o mercado após a graduação gera certa incerteza nestes, uma vez que o mercado mostra-se muito exigente em relação aos profissionais e, que após superada essa primeira etapa de inserção após a graduação as dificuldades serão mais restritas, e caberão apenas aos alunos a superação.

Quando questionados em relação a como a universidade teria agregado em relação à escolha da futura profissão, várias alternativas foram elencadas, sendo que a abrangência de diversas áreas pelo curso ocupou 45% das respostas, alternativa esta também associada com o fato de possibilitar uma escolha mais precisa quanto à área de atuação deste futuro profissional. O incentivo ao empreendedorismo, a grande carga de conhecimentos teóricos e o auxílio por parte dos professores representa 30% das respostas, com 10% elencado em cada item.

Aos alunos agrada a grade curricular do curso no que diz respeito à sua multidisciplinariedade, pois esta permite aos mesmos uma base sólida para a construção de um roteiro de carreira em qualquer que seja o ramo escolhido dentre os oferecidos pela universidade. Nota-se também que o formando em administração pela UFSM possui o perfil necessário para trabalhar em diferentes áreas destinadas a um profissional da administração.

A Figura 3 por sua vez apresenta as oportunidades de melhoria por parte do curso de administração elencadas pelos formandos.

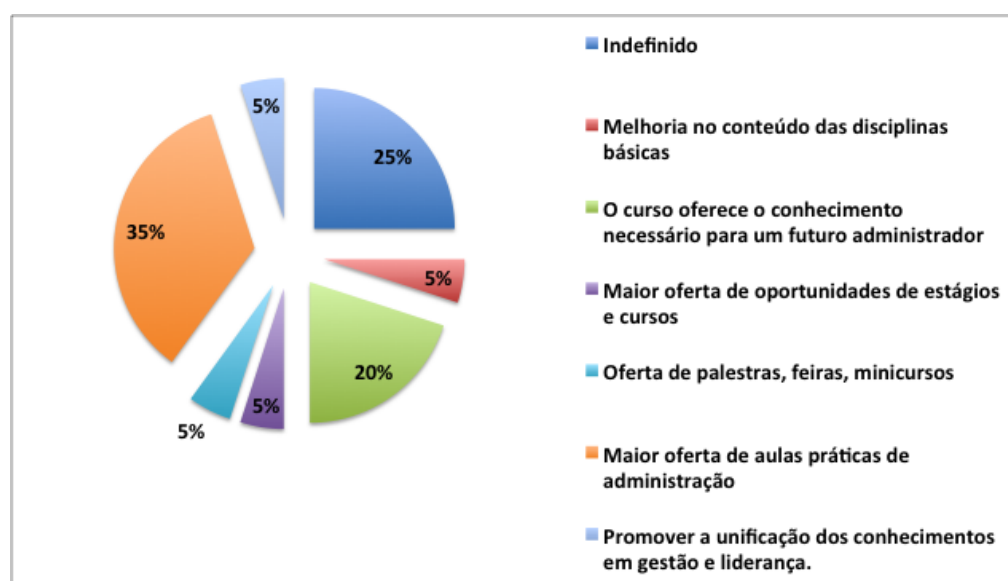


Figura 3 – Oportunidades de melhoria por parte do curso de Administração no que tange à escolha da futura profissão pelos alunos

Evidencia-se uma maior representatividade das respostas relacionadas à oferta de aulas práticas de administração pelos alunos (35%), seguida por uma grande fatia de respostas de alunos que afirmam haver oportunidades de melhoria, mas não citam nenhuma opção que possa vir a melhorar o curso como um todo (25%). O percentual de alunos que acreditam que o curso oferece o conhecimento necessário para um futuro administrador é considerável, uma vez que representa 25% de todas as respostas. Com 5% de representatividade para cada tema, temos respostas associadas à promoção e unificação dos conhecimentos em gestão e liderança; oferta de palestras, feiras e minicursos; maior oferta de oportunidades de estágios e cursos; e por fim, melhoria no conteúdo das disciplinas básicas.

Nota-se uma carência dos formandos no que diz respeito à prática dos conhecimentos teóricos aprendidos na graduação, também ligada à demanda de experiências práticas prévias exigidas pelo mercado de trabalho no momento de selecionar novos membros. Da mesma forma, temos uma fatia dos formandos que acredita que o curso possui todos os aparatos necessários para a escolha de uma futura profissão, pois já possuem seu caminho traçado para seguir assim que deixarem a universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta e interpretação dos dados sobre o perfil do formando em administração da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões permitiram analisar o perfil destes alunos, assim como caracterizar a instituição de ensino, suas contribuições no planejamento da carreira de seus alunos e as oportunidades de melhoria, na visão dos alunos, que podem ser aplicadas a fim de tornar o curso de administração ainda melhor no que diz respeito ao direcionamento dos alunos de acordo com suas aptidões profissionais.

O perfil da maioria dos formandos observado na pesquisa pode ser caracterizado por alunas mulheres, entre a faixa etária de 20 a 30 anos e solteiras, de renda familiar em torno de dois salários mínimos que ainda vivem com os pais. A maioria dos alunos enquadrados neste perfil já possui atividade remunerada no ramo de administração e tendem a dar sequência nos estudos a fim de profissionalizarem-se.

Devido à relevância do estudo para a universidade, seus alunos e para o grupo que desempenhou esta pesquisa, sugere-se o aprofundamento no tema a fim de estabelecerem-se novos e atualizados critérios sobre as vantagens e desvantagens identificadas pelos alunos no decorrer do curso de administração, proporcionando assim uma base de dados atualizada como ferramenta de suporte no processo de melhoria contínua dos cursos ministrados no Campus de Palmeira das Missões.

Sugere-se também como tema de próximos trabalhos um estudo sobre a consciência dos empresários locais quanto aos profissionais formados nesta instituição, suas reais necessidades, perspectivas em relação a esses universitários para suprir possíveis lacunas existentes na área e sua visão quanto a valorização desses novos profissionais.

Na perspectiva da concretização de um cenário favorável do mercado de trabalho aos novos formandos universitários de modo geral, espera-se que estes sejam valorizados quando da conclusão de seus cursos, pois estando seus antecessores desempenhando um bom trabalho nas empresas os demais serão vistos com bons olhos, acarretando na valorização da instituição formadora, que será cada vez mais reconhecida como uma formadora de bons gestores. Temos nessa análise uma corrente de elos fortes a qual faz com que o bom desempenho das partes acarrete na valorização de todos os segmentos envolvidos no processo de desenvolvimento da instituição, dos profissionais, das organizações e da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

- Costas, R. (2013). “Geração do diploma” lota faculdades, mas decepciona empresários. Recuperado em 02 de Novembro, 2017 de http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131004_mercado_trabalho_diplomas_ru
- Costas, J. F., Soares, & Soares, A.A.C. (2008). Uma análise da formação científica em cursos de graduação em administração: a perspectiva dos alunos. *REGE Revista de Gestão*, 15(1), 47-60. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36629/39350>
- Dutra, J.S. (1996). *Administração de carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas.
- Dutra, J.S. (2002). *As pessoas na organização*. São Paulo: Editora Gente.
- Dutra, J. S. (2009). *Gestão de carreiras na empresa contemporânea*. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1845967/mod_resource/content/1/Aula%205%20-%2028e%20aula%207%29%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20carreira%20na%20empresa%20contempor%C3%A2nea_Cap.%202%20-%20DUTRA.pdf
- Dutra, J.S. (2011). *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas.
- Extra. (2018). Mulheres ocupam 44% dos empregos do país, mas ainda ganham 15% menos do que os homens. Recuperado de <https://extra.globo.com/noticias/economia/mulheres-ocupam-44-dos-empregos-do-pais-mas-ainda-ganham-15-menos-do-que-os-homens-22410846.html>
- Miano, V. Y. & Vieira, F. O. (2012) Perspectivas de Carreira dos Formandos de Administração de uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6 (1) 72-90. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.114>
- Milkovich, G. T., & Bordreau, J.W. (2006). *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas.
- Neiva, K. M. C. (1996). Fim dos estudos universitários: Efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. *Psicologia USP*, v.7, n.1/2, p.203-224. Recuperado de DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-51771996000100010>
- Oliveira, M. C., Detomini, V. C., & SILVA, L. L. M. (Dezembro, 2013). Sucesso na transição Universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. Belo Horizonte: *Psicologia em Revista*, v. 19(3), p. 497-518. Recuperado em DOI - 10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p497
- Quishida, A. & Casado, T. (2009). Adaptação à transição de carreira na meia idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10 (2), 81-92. Recuperado em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a09.pdf>
- Teixeira, A. P. M. (2002). *A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem*. (Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Recuperado em <http://hdl.handle.net/10183/4007>
- Teixeira, A. P. M. & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), pp. 47 – 62. Recuperado em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a05.pdf>
- Universidade Federal de Santa Maria. (2017). UFSM indicadores. Recuperado de <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html;jsessionid=dc0f7e55f4ad53a8615d88b0bf0d>